



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, POLÍTICA E SOCIEDADE
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS E
INTEGRAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES
INTERNACIONAIS**

**RELAÇÕES INTERNACIONAIS PARA
DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**CULTIVANDO DIÁLOGOS:
PRÁTICAS DE PAZ NA EDUCAÇÃO GLOBAL**

**RODRIGO ALVES CALDEIRA
RAMON BLANCO**

Foz do Iguaçu
2024



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA,
POLÍTICA E SOCIEDADE
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS E INTEGRAÇÃO PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES
INTERNACIONAIS**

**RELAÇÕES INTERNACIONAIS PARA DOCENTES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**CULTIVANDO DIÁLOGOS:
PRÁTICAS DE PAZ NA EDUCAÇÃO GLOBAL**

**RODRIGO ALVES CALDEIRA
RAMON BLANCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Política e Sociedade Centro Interdisciplinar de Relações Internacionais e Integração Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Relações Internacionais Para Docentes Da Educação Básica.

Orientador: Prof. Dr. Ramon Blanco

Foz do Iguaçu
2024

RAMON BLANCO
RODRIGO ALVES CALDEIRA

**EDUCAÇÃO PARA PAZ NAS ESCOLAS:
ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Política e Sociedade Centro Interdisciplinar de Relações Internacionais e Integração Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Relações Internacionais Para Docentes Da Educação Básica.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr Ramon Blanco
UNILA

Prof. Dr. Lucas Ribeiro Mesquita
UNILA

Foz do Iguaçu, 08 de outubro de 2024.

Dedico este trabalho aos educadores da educação básica, cujas mãos e mentes moldam um mundo de paz. Em cada encontro com seus alunos, vocês desvendam caminhos sutis, transformando conflitos em diálogos e incertezas em esperanças. No vibrante espaço das salas de aula, onde a sabedoria se entrelaça com a prática, vocês praticam a arte da conciliação e da compreensão, cultivando a essência da paz que transcende as palavras.

Este trabalho é uma ode ao papel fundamental que desempenham na construção de uma sociedade mais harmônica, refletindo o impacto profundo de suas ações no ciclo interminável de aprendizado e crescimento. Que a beleza de sua dedicação ressoe como um farol na jornada para um futuro de compreensão e equidade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao meu professor orientador, Ramon Blanco, pela orientação constante e pela clareza com que guiou este trabalho. Sua expertise e comprometimento foram fundamentais para a realização desta pesquisa, oferecendo a perspectiva necessária para seu desenvolvimento.

Sou grato aos professores que compuseram a grade curricular do curso de pós-graduação, cujas aulas e conhecimentos forneceram a base sólida para este estudo. O aprendizado adquirido ao longo do curso foi crucial para moldar e enriquecer esta pesquisa.

Aos meus colegas e amigos, meu sincero agradecimento. Suas conversas e o apoio mútuo foram essenciais para refinar as ideias e enfrentar os desafios desta jornada acadêmica.

Por fim, agradeço à minha mãe e à minha irmã pelo apoio constante e pela compreensão durante os períodos intensos de trabalho. Seu suporte foi a base sobre a qual construí minha dedicação e esforço.

A todos que contribuíram para a realização deste trabalho, meu profundo agradecimento.

"A verdadeira paz não é somente a ausência de tensão, é a presença de justiça."
— **Martin Luther King Jr.**, Nobel da Paz de 1964.

O presente trabalho desenvolve um programa educacional voltado para a promoção da paz nas escolas, focando na aplicação de temas das Relações Internacionais na Educação Básica. O objetivo principal é criar e implementar um modelo de ensino que aborde a construção da paz, a resolução de conflitos e a promoção de uma cultura de paz dentro do ambiente escolar. A metodologia empregada inclui a revisão da literatura existente sobre educação para a paz. Com base nessa revisão, o trabalho propõe um programa dividido em três módulos principais: Construção de Paz (abordagem de valores e direitos humanos), Resolução de Conflitos (técnicas de mediação e negociação) e Promoção de uma Cultura de Paz (criação de um ambiente escolar positivo). Cada módulo é estruturado para incluir atividades práticas e discussões que visam sensibilizar os alunos e promover habilidades de mediação e empatia. A implementação do programa será realizada por meio da capacitação de educadores, desenvolvimento de materiais educativos e avaliação contínua dos resultados. Os resultados esperados incluem a melhoria na dinâmica escolar, redução de conflitos e fortalecimento de uma cultura de paz entre os alunos, contribuindo para a transformação das relações interpessoais na escola. O trabalho demonstra que a integração de temas de Relações Internacionais e educação para a paz pode transformar o ambiente escolar, promovendo uma convivência mais harmoniosa e inclusiva.

Palavras-chave: educação para a paz; resolução de conflitos; cultura de paz; Relações Internacionais; Educação Básica.

RESUMEN

El presente trabajo desarrolla un programa educativo orientado a la promoción de la paz en las escuelas, centrándose en la aplicación de temas de Relaciones Internacionales en la Educación Básica. El objetivo principal es crear e implementar un modelo de enseñanza que aborde la construcción de la paz, la resolución de conflictos y la promoción de una cultura de paz dentro del ambiente escolar. La metodología empleada incluye la revisión de la literatura existente sobre educación para la paz. Con base en esta revisión, el trabajo propone un programa dividido en tres módulos principales: Construcción de Paz (enfoque de valores y derechos humanos), Resolución de Conflictos (técnicas de mediación y negociación) y Promoción de una Cultura de Paz (creación de un ambiente escolar positivo). Cada módulo está estructurado para incluir actividades prácticas y discusiones que buscan sensibilizar a los alumnos y promover habilidades de mediación y empatía. La implementación del programa se llevará a cabo mediante la capacitación de educadores, el desarrollo de materiales educativos y la evaluación continua de los resultados. Los resultados esperados incluyen la mejora en la dinámica escolar, la reducción de conflictos y el fortalecimiento de una cultura de paz entre los alumnos, contribuyendo a la transformación de las relaciones interpersonales en la escuela. El trabajo demuestra que la integración de temas de Relaciones Internacionales y educación para la paz puede transformar el ambiente escolar, promoviendo una convivencia más armoniosa e inclusiva.

Palabras clave: educación para la paz; resolución de conflictos; cultura de paz; Relaciones Internacionales; Educación Básica.

ABSTRACT

The present work develops an educational program aimed at promoting peace in schools, focusing on the application of International Relations themes in Basic Education. The main objective is to create and implement a teaching model that addresses peacebuilding, conflict resolution, and the promotion of a culture of peace within the school environment. The methodology employed includes a review of the existing literature on peace education. Based on this review, the work proposes a program divided into three main modules: Peacebuilding (focus on values and human rights), Conflict Resolution (mediation and negotiation techniques), and Promotion of a Culture of Peace (creating a positive school environment). Each module is structured to include practical activities and discussions aimed at raising students' awareness and promoting mediation and empathy skills. The implementation of the program will be carried out through the training of educators, the development of educational materials, and ongoing evaluation of results. Expected outcomes include improvements in school dynamics, a reduction in conflicts, and strengthening a culture of peace among students, contributing to the transformation of interpersonal relationships within the school. The work demonstrates that the integration of International Relations themes and peace education can transform the school environment, promoting more harmonious and inclusive coexistence.

Keywords: peace education; conflict resolution; culture of peace; International Relations; Basic Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. INICIATIVAS PARA A PROMOÇÃO DA PAZ.....	16
2.1 TEORIAS DA EDUCAÇÃO PARA PAZ.....	18
2.1.1 <i>Violência direta e violência estrutural</i>	21
3. Exemplos de Programas Educacionais.....	21
4. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA EDUCACIONAL	22
4.1 ESTRUTURA DO PROGRAMA	22
4.1.1 <i>Módulo 1: Construção de Paz</i>	24
4.1.1.1 <i>Módulo 2: Resolução de Conflitos</i>	25
4.1.1.2 <i>Módulo 3: Promoção de uma Cultura de Paz</i>	27
5. ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO.....	28
6. AVALIAÇÃO DO PROGRAMA.....	28
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
8. REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A educação para a paz consolidou-se como uma abordagem fundamental para a promoção de ambientes escolares mais harmoniosos e inclusivos. Neste contexto, o presente trabalho propõe a implementação de práticas de paz no contexto da Educação Básica, com ênfase em escolas públicas brasileiras, e na aplicação de métodos educacionais que promovam a resolução de conflitos e a construção de um ambiente inclusivo. O problema central desta pesquisa é entender como a educação para a paz pode ser efetivamente implementada em escolas brasileiras para reduzir conflitos e melhorar as relações interpessoais no ambiente escolar.

O objetivo geral desta pesquisa é desenvolver e propor um programa educacional que fomente a cultura de paz e a resolução de conflitos, centrado em uma aplicação prática e adaptável ao contexto das escolas brasileiras. Para alcançar este objetivo, a pesquisa terá os seguintes objetivos específicos: Revisar a literatura existente sobre programas educacionais voltados à paz; desenvolver um programa educacional focado na resolução de conflitos e inclusão escolar; e analisar o impacto das práticas pedagógicas propostas na redução de conflitos e na promoção de uma cultura de paz nas escolas.

Baseando-se no conceito de paz elaborado por Galtung (1969), este estudo aborda a paz negativa, caracterizada pela ausência de violência física, e a paz positiva, que busca promover justiça social, equidade e inclusão. Nesse sentido, o programa proposto não se limita à resolução de conflitos evidentes, mas visa uma transformação estrutural das escolas, combatendo as desigualdades invisíveis, ou "violência estrutural", que permeiam as instituições educacionais (Galtung, 1969).

A implementação de práticas de paz no contexto escolar será conduzida por meio de um projeto piloto, pautado na revisão da literatura, que busca explorar o papel da educação como ferramenta transformadora em cenários de violência e conflitos. Mais do que uma abordagem pontual, a educação para a paz permite a identificação e resolução das causas profundas dos conflitos, convertendo-as em oportunidades de diálogo e cooperação. Ao promover o comprometimento comunitário, ela se estabelece como um eixo central nas discussões globais sobre convivência pacífica e desenvolvimento humano.

Diante dos desafios contemporâneos, como a violência e a desigualdade, a educação para a paz emerge como uma resposta necessária. No ambiente escolar, ela

busca cultivar valores de respeito, empatia e cooperação, essenciais para a convivência pacífica e o desenvolvimento pleno dos indivíduos. Este trabalho, portanto, explora a implementação de programas educacionais que integram a construção da paz às práticas pedagógicas, visando não apenas à redução de conflitos, mas à promoção de habilidades socioemocionais que transformem as interações escolares e criem um ambiente mais inclusivo e harmônico (Delors, 1996; Galtung, 1996).

Diante da importância da educação para a paz no ambiente escolar e dos objetivos delineados nesta pesquisa, este artigo está organizado em seis seções. Na primeira seção, é apresentada uma introdução ao tema, destacando a relevância do assunto, o problema central da pesquisa e seus objetivos. A segunda seção aborda iniciativas e teorias relacionadas à promoção da paz, enfocando as dinâmicas que influenciam os conflitos e estratégias para construir um ambiente escolar mais inclusivo. A terceira seção analisa exemplos de programas educacionais que promovem a cultura de paz, aplicados em diferentes contextos escolares, tanto nacionais quanto internacionais. Na quarta seção, o desenvolvimento do programa educacional proposto é detalhado, descrevendo sua estrutura em três módulos. A quinta seção discute as estratégias de implementação do programa, com destaque para a capacitação dos educadores e a criação de materiais educativos. Por fim, a sexta seção traz uma avaliação do programa, considerando os resultados esperados e o impacto na redução de conflitos e na promoção de uma cultura de paz nas escolas.

2 INICIATIVAS PARA A PROMOÇÃO DA PAZ

A educação para a paz busca prevenir conflitos e também promover um ambiente escolar onde valores como respeito, empatia e colaboração são cultivados. Esse modelo educacional transforma a maneira como os conflitos são abordados e resolvidos, promovendo uma cultura de paz que permeia todas as interações no ambiente escolar.

As dinâmicas locais que influenciam os conflitos estão profundamente enraizadas nas esferas política, econômica e cultural. Nesse contexto, pode-se identificar tentativas de controle da violência e afirmações de poder baseadas em identidades sociais, moldadas por fatores locais, nacionais ou até transnacionais. Muitas vezes, esses processos envolvem a mobilização de grupos sociais, transformando-os em agentes políticos ou nacionalistas que, por sua vez, podem ser manipulados por elites através de

discursos que abordam questões de colonialismo, racismo e violência.

A educação para a paz envolve a promoção de valores, atitudes e comportamentos que respeitam a vida, a não-violência e a resolução pacífica de conflitos. De acordo com a Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz da ONU (1999), uma cultura de paz é “um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação”. Esse conceito é fundamental para a transformação dos ambientes educacionais, incentivando a convivência pacífica e o respeito mútuo entre os alunos.

A educação para a paz não se limita à prevenção de conflitos diretos, mas busca também eliminar formas de violência estrutural presentes no ambiente escolar. Johan Galtung (1969) define a violência estrutural como aquela que se manifesta quando a distribuição desigual de poder e recursos impede o pleno desenvolvimento dos indivíduos, uma questão que afeta profundamente a escola como instituição social. Promover uma paz positiva implica, portanto, criar um ambiente de justiça e equidade, em que os alunos não apenas evitem conflitos, mas também experimentem uma verdadeira inclusão social.

Conforme discutido por Jiménez e Blanco (2022), nem todo conflito se manifesta de forma violenta; muitos derivam de incompatibilidades sociais, como diferenças nos valores ou na distribuição de recursos. No ambiente escolar, essas incompatibilidades podem ser resolvidas através da promoção de um diálogo construtivo e de atividades educativas que visem à mediação e à cooperação entre os alunos. A promoção da cultura de paz nas escolas pode começar com a inclusão de práticas e atividades que incentivem o diálogo e a cooperação. Como destaca Tapety (2012), “não existe ‘uma cultura da paz’, mas sim ‘culturas de paz’”, o que implica que essas práticas devem ser adaptadas ao contexto específico de cada comunidade escolar. Essa flexibilidade permite que as abordagens educacionais sejam mais eficazes e relevantes para os alunos.

No Brasil, a discussão sobre Cultura de Paz nas escolas está interligada a debates globais que tratam do mesmo tema. Essas reflexões pedagógicas começaram na Europa no início do século XX e se expandiram para os Estados Unidos na década de 1960, culminando no início do século XXI, com forte apoio de iniciativas promovidas pela ONU.

2.1 TEORIAS DA EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Uma característica marcante dos estudos da paz é sua abordagem multinível, que analisa os diferentes níveis que influenciam a origem de conflitos e as condições necessárias para a paz, desde o nível individual até o internacional. Essa perspectiva desafia a visão tradicional que foca exclusivamente no Estado e nas fronteiras, frequentemente utilizada nas Relações Internacionais.

Desde sua gênese, os estudos da paz têm questionado essa abordagem simplista, que limita a compreensão dos conflitos e da paz. Embora os conflitos internacionais continuem a ser uma preocupação relevante, é crucial reconhecer que divisões étnicas, religiosas, sociais e econômicas também podem gerar antagonismos que levam à violência.

Os estudos da paz combinam duas epistemologias distintas para entender a paz: uma negativa e outra positiva. Johan Galtung (1969), um dos principais teóricos dessa área, define a “paz negativa” como a ausência de violência física e guerra, abordando de forma minimalista a eliminação das manifestações diretas da violência.

Desde o início de suas obras, Galtung destaca que os estudos da paz se desdobram em dois ramos de pesquisa, cada um fundamentado em diferentes perspectivas epistemológicas: a negativa e a positiva. A partir da primeira, a paz é definida de forma restrita, considerando o que ela não é ou o que nega: a violência e a guerra. Essa visão, identificada por Galtung (1969) como “paz negativa”, reflete uma concepção minimalista, centrada apenas na ausência das manifestações diretas da violência. Tal perspectiva é compartilhada pelo realismo nas Relações Internacionais, assim como pelos estudos estratégicos e movimentos pacifistas.

De acordo com estudos clássicos, é salutar analisar as origens dos conflitos e as divergências de interesses, além de compreender os processos que levam à escalada da violência. A compreensão profunda dessas dinâmicas ajuda a identificar as causas subjacentes dos conflitos e a desenvolver soluções eficazes. As primeiras iniciativas em educação para a paz surgiram na Europa logo após a Primeira Guerra Mundial, com pensadores como Maria Montessori se destacando no debate. Montessori (2004) argumentava que a paz era um princípio fundamental da civilização, refletindo a essência humana e promovendo a elevação do indivíduo para além de suas limitações, tornando-o consciente de seu papel no universo. Para ela, a paz era um conceito universal que deveria orientar as relações humanas e guiar o desenvolvimento de uma

ciência da paz.

Ao analisar conflitos violentos no cenário internacional, é insuficiente apenas observar suas variações ao longo do tempo. Sendo necessário compreender suas origens e como esses conflitos se relacionam com a violência. Para isso, uma abordagem que envolva múltiplas camadas de análise, incluindo dinâmicas internas e internacionais, é necessária. Isso exige reconhecer a interconexão entre as dimensões política, econômica e cultural, observando como cada uma influencia a outra.

A teoria da educação para a paz é fundamentada em diversos modelos que abordam a construção de paz e a resolução de conflitos. O modelo de Educação para a Paz Transformativa propõe que a educação deve ir além da simples transmissão de informações, engajando os alunos em processos de reflexão crítica e ação prática para a construção de uma cultura de paz (Galtung, 1969). Outro modelo relevante é o de Educação para a Cidadania Global, que enfatiza a importância de preparar os alunos para atuar como cidadãos responsáveis e informados em uma comunidade global interconectada (Banks, 2008).

A teoria da educação para a paz, como destacada por Galtung (1969), pode ser ampliada com a incorporação de conceitos de paz negativa e paz positiva, assim como da violência estrutural. A educação para a paz, quando aplicada nas escolas, deve buscar eliminar tanto os conflitos visíveis (paz negativa) quanto transformar as estruturas sociais que perpetuam desigualdades (paz positiva). Esse entendimento amplia a capacidade da escola de funcionar não apenas como mediadora de conflitos, mas também como um agente de transformação social.

Essa abordagem é evidenciada no artigo de Jiménez e Blanco (2022), que destaca a necessidade de uma análise multidimensional para entender como a violência surge e se perpetua em diferentes contextos. A relação entre violência estrutural e os conceitos de manutenção da paz, pacificação e construção da paz está intrinsecamente ligada à reorientação das teorias da paz, que também se conectam com teorias de conflito e desenvolvimento. Esses elementos fornecem a base para as reflexões de Galtung (1969), desenvolvidas a partir da década de 1970, sobre diferentes formas de intervenção em contextos de conflito.

O objetivo da construção da paz é um processo prático e contínuo. Além disso, a construção da paz exige uma postura ativa e planejada, com estratégias bem definidas, desmistificando a ideia de passividade nessa atuação. Analisando conflitos violentos em uma perspectiva mais ampla, torna-se essencial ir além de suas

manifestações visíveis. É importante entender a complexidade das interações que os geram e mantêm, levando em conta as conexões entre fatores políticos, econômicos e culturais.

Uma abordagem multidimensional e interdisciplinar é fundamental para desvendar as causas dos conflitos e encontrar soluções adequadas para sua resolução. Para que os estudos da paz se consolidem como uma disciplina, é necessário que avancem em termos empíricos, especialmente nas questões técnicas relacionadas à resolução de conflitos e ao período pós-conflito. A obra de Galtung (1969), junto com os desafios contemporâneos, aponta a necessidade de uma evolução contínua, buscando novas formas de compreender e transformar as estruturas que perpetuam a violência.

A teoria da educação para a paz pode ser enriquecida pela incorporação dos conceitos de Johan Galtung (1969) sobre paz negativa e paz positiva, que são fundamentais para a compreensão da construção da paz e da resolução de conflitos. Galtung (1969) define a paz negativa como a ausência de violência direta, ou seja, a cessação de hostilidades físicas e bélicas.

No contexto escolar, isso se refere à eliminação de conflitos evidentes, como brigas e agressões (Galtung, 1969). Entretanto, a paz positiva vai além da ausência de violência física e inclui a presença de justiça social, igualdade e a promoção de um ambiente harmonioso. A paz positiva, portanto, não se limita a evitar conflitos, mas visa transformar as estruturas sociais e promover a cooperação e o desenvolvimento humano.

A distinção entre paz negativa e positiva também se alinha com os objetivos da educação para a paz. Ao abordar a paz positiva, o programa proposto deve incluir a resolução de conflitos visíveis e também combater formas mais sutis de violência, como a violência estrutural, que, segundo Galtung (1969), ocorre quando a distribuição desigual de recursos e poder impede o desenvolvimento pleno de indivíduos e grupos. A violência é entendida como a insatisfação das necessidades humanas, afetando tanto o corpo quanto a mente. Quando as condições de vida são piores do que o que seria possível em circunstâncias normais, a violência, seja física ou psicológica, está presente.

A violência pode ser classificada em três categorias principais: (1) violência direta, que envolve agressões físicas; (2) violência estrutural, que está presente nas desigualdades e nas instituições sociais que perpetuam a injustiça; e (3) violência cultural, que legitima e normaliza as outras formas de violência por meio de práticas culturais e simbólicas.

2.1.1 Violência Direta e Violência Estrutural

Galtung (1969) também introduz o conceito de violência direta, que é visível e física, como nas guerras e agressões, e violência estrutural, que é invisível e mantida por instituições e sistemas sociais desiguais. Dentro do ambiente escolar, essa violência estrutural pode se manifestar na exclusão de certos alunos por sua classe social, raça ou gênero, afetando sua capacidade de aprender e se desenvolver. Portanto, este programa de educação para a paz não se limita a resolver brigas, mas também enfrenta essas barreiras estruturais que perpetuam desigualdades dentro da escola.

3 EXEMPLOS DE PROGRAMAS EDUCACIONAIS

Galtung (1969) também introduz o conceito de violência direta, que é visível e física, como nas guerras e agressões, e violência estrutural, que é invisível e mantida por instituições e sistemas sociais desiguais. Dentro do ambiente escolar, essa violência estrutural pode se manifestar na exclusão de certos alunos por sua classe social, raça ou gênero, afetando sua capacidade de aprender e se desenvolver.

Diversos programas educacionais têm sido implementados com o objetivo de promover uma cultura de paz e resolver conflitos no ambiente escolar. Um exemplo notável é o "*Peaceful Schools Program*" no Reino Unido, que introduz a mediação entre pares como uma estratégia para resolver conflitos entre alunos, promovendo a comunicação e o entendimento mútuo. Neste programa, estudantes são treinados para atuar como mediadores, intervindo em pequenos conflitos antes que se transformem em problemas maiores, o que se alinha à ideia de resolver não apenas a violência direta, mas também as causas subjacentes dos desentendimentos.

O "Programa Escolas de Paz" implementado em Bogotá, Colômbia, foca na resolução de conflitos e na promoção de uma cultura de paz. Este programa visa transformar a dinâmica das escolas através da capacitação de professores e da criação de espaços de diálogo entre alunos, destacando a importância de práticas pedagógicas voltadas à mediação de conflitos. Tão relevante quanto, é o "Protocolo de Mediação Escolar" adotado em escolas públicas da Argentina, que treina estudantes e professores em técnicas de mediação para resolver disputas sem recorrer à violência. Esses programas demonstram como a mediação e a cultura de paz podem ser aplicadas de forma prática no ambiente escolar.

Outro exemplo significativo, a nível nacional o "Programa de Mediação

Escolar” em São Paulo, que visa capacitar educadores e alunos a reconhecerem e lidarem com conflitos, utilizando técnicas de negociação e mediação, contribuindo para a redução de conflitos nas escolas públicas. O programa incorpora uma abordagem de paz positiva, envolvendo a resolução de conflitos estruturais, como bullying e discriminação. Assim como defendido por Galtung (1969), a paz positiva exige transformações nas relações sociais, e programas como esses são fundamentais para o desenvolvimento de uma convivência escolar mais harmônica.

Além desses, o “Projeto Escola da Ponte” em Portugal destaca-se por sua abordagem inovadora na gestão de conflitos. Neste projeto, a autonomia dos alunos é central, e a cultura de paz é promovida por meio de um ambiente educacional que valoriza a escuta ativa, o respeito mútuo e o empoderamento dos estudantes para participarem ativamente das decisões escolares. Essa experiência tem mostrado que, ao dar voz aos alunos, reduz-se significativamente a violência e os conflitos estruturais dentro do ambiente escolar.

Há também o uso de “jogos cooperativos”, descrito por Vânia Katzenwadel de Oliveira (2019), em que os alunos desenvolvem habilidades de convivência pacífica por meio de atividades que fomentam a cooperação e a solidariedade.

Por fim, o programa de “Cultura de Paz” discutido por Nei Alberto Salles Filho (2019), destaca as iniciativas voltadas para a promoção da paz nas escolas brasileiras. O programa implementa ações para a redução de violência, como bullying, e enfatiza a importância de uma abordagem pedagógica que envolva toda a comunidade escolar.

4 DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA EDUCACIONAL

4.1 Estrutura do Programa

A construção da paz busca transcender a prevenção da violência, focando nas causas mais profundas da violência estrutural. Seu objetivo é substituir essas estruturas por alternativas que promovam igualdade, justiça e eliminação da dominação. Galtung (1969) destaca que a construção de uma paz positiva exige ações coordenadas que transformem as relações sociais de forma sustentável. Nesse sentido, o programa educacional para a paz: “Cultivando Diálogos: Práticas de Paz na Educação Global” será estruturado em três módulos principais: Construção de Paz, Resolução de Conflitos e

Promoção de uma Cultura de Paz. Cada módulo incluirá atividades práticas, discussões em grupo e materiais educativos adaptados para a Educação Básica.

A Cultura de Paz, infelizmente, muitas vezes não é ensinada às crianças nas escolas e tampouco incentivada em casa. Para que essa cultura seja efetivamente promovida na sociedade, é vital que ela seja incorporada às escolas como uma abordagem integrada e transversal, envolvendo todos os profissionais e o ambiente escolar de maneira holística.

Acredita-se que é possível alcançar uma paz positiva, na qual o ambiente escolar se torne seguro não pela força, mas pela empatia e solidariedade entre todos. Nesse sentido, a “paz positiva” não consiste apenas na ausência de violência; ela envolve esforços que promovem a integração humana, como educação, diálogo intercultural, transformações sociais e econômicas, e cooperação entre grupos e nações.

Não obstante, Galtung (1969) sugere que a paz positiva envolve a criação de um sistema social global fundamentado em mudanças não violentas, abordando a promoção dos direitos humanos, justiça social, igualdade de gênero, redução da pobreza e conservação do meio ambiente. Com isso, os estudos da paz assumem um compromisso mais abrangente com a transformação das estruturas sociais e a promoção de uma convivência harmoniosa.

Ainda segundo Galtung (1969), a manutenção da paz visa preservar a paz entre as partes em conflito, geralmente por meio da interposição de uma terceira parte. Duas características principais dessa abordagem incluem a separação geográfica entre as partes em conflito e a imposição de sanções para garantir essa separação. No entanto, essa abordagem oferece uma visão restrita da paz, limitada a evitar a escalada da violência sem necessariamente abordar suas causas profundas. Postula-se que o movimento de Pesquisa pela Paz, ao ressignificar o conceito de paz, também inclui uma análise aprofundada das múltiplas formas de violência, assim como a noção de conflito como uma oportunidade pedagógica para mediar e superar desafios.

À luz do que foi discutido, a paz positiva é alcançada quando há transformação das relações sociais para promover a igualdade e justiça. Para ilustrar essa abordagem no ambiente escolar, pode-se aplicar as ideias de Galtung (1969). Em uma escola onde se observa desigualdade no tratamento de meninos e meninas em atividades esportivas, um dos exercícios práticos do programa consistiria na formação de grupos mistos para competições. Essa prática promoveria o diálogo sobre igualdade de gênero e os direitos de todos a participar de maneira equitativa, evidenciando assim a

aplicação do conceito de paz positiva.

4.1.1 Módulo 1: Construção de Paz

Este módulo abordará conceitos fundamentais de paz e como promovê-la no ambiente escolar. As atividades incluirão jogos de simulação de conflitos e resolução, além de debates sobre situações de violência e estratégias de mediação. Dentro do conceito de paz, serão discutidos os conceitos de paz negativa e paz positiva. Isso significa que as atividades do módulo tratarão tanto da eliminação de conflitos visíveis (paz negativa) quanto da promoção de uma cultura de paz que envolva justiça, igualdade e cooperação (paz positiva). Propende, portanto, promover um ambiente de cooperação e inclusão, conforme descrito por Galtung (1969) nos estudos da paz.

Ademais, a inclusão de discussões sobre desigualdade social e direitos humanos ajudará os alunos a entender como a violência estrutural afeta suas vidas e o ambiente escolar. As atividades incluirão debates sobre justiça social, permitindo que os alunos explorem como as desigualdades estruturais, formas de violência estrutural, podem ser resolvidas por meio do diálogo e da mediação. A paz positiva, conceito de Galtung (1969), deve ser associada a ações concretas de justiça social, como a criação de clubes de empatia, onde os alunos se organizam para acolher colegas marginalizados, promovendo a inclusão social no dia a dia escolar.

Além disso, inspirando-se em iniciativas como as mencionadas por Nei Alberto Salles Filho (2019), este módulo incluirá debates sobre os direitos humanos e a dignidade humana como base para a construção de uma cultura de paz. Tais discussões serão seguidas por projetos de grupo que incentivem os alunos a identificar e propor soluções para problemas como a exclusão social e o preconceito por razões de raça ou classe econômica dentro da escola.

Assim como, um debate entre os alunos sobre a resolução de um conflito cotidiano, como a disputa por um espaço no recreio. Onde, cada aluno assume o papel de uma das partes envolvidas, e a atividade termina com uma mediação conduzida pelos próprios estudantes. Isso traz materialidade ao conceito de paz negativa, onde o conflito é abordado para evitar a violência, e à paz positiva, ao propor soluções cooperativas e justas. Como exemplo real, iniciativas semelhantes foram observadas em escolas da Noruega, onde a cultura de paz é integrada nas dinâmicas escolares através de discussões práticas sobre convivência pacífica.

Outrossim, poderá ser introduzido atividades que incluam dinâmicas como “O Jogo da Paz”, onde os alunos, em pequenos grupos, discutem situações fictícias de conflitos e buscam soluções pacíficas.

4.1.1.1 Módulo 2: Resolução de Conflitos

Os conflitos geralmente surgem de uma incompatibilidade percebida entre as partes, levando a esforços para impedir que a outra parte alcance seus objetivos. Três componentes principais interagem nesse processo: a situação, as atitudes e o comportamento de cada parte envolvida.

Quando os interesses das partes são vistos como mutuamente excludentes, pode haver um desajuste entre os valores sociais, a estrutura política e a distribuição de recursos. Embora os conflitos sejam frequentemente associados à violência, nem todos os desentendimentos resultam em atos violentos. Pelo contrário, muitos conflitos oferecem oportunidades para mudanças positivas e para a transformação das relações entre os envolvidos.

Logo, o foco será ensinar técnicas de resolução de conflitos por meio da mediação e da negociação. Um exemplo relevante diz respeito a mediação entre alunos que enfrentam conflitos gerados por preconceitos de gênero ou etnia, algo que é frequentemente identificado como violência estrutural nas escolas. Conforme Jiménez e Blanco (2022) mencionam, é fundamental que as técnicas de mediação ajudem os alunos a entender que os conflitos não precisam culminar em violência e que existem alternativas pacíficas para resolver suas incompatibilidades.

Outra situação, por exemplo, é a mediação de um conflito que surge quando um grupo de alunos não consegue decidir como dividir um espaço para atividades recreativas. Segundo Wallensteen (2001), a análise das dinâmicas de conflito pode revelar não apenas as causas, mas também as oportunidades para transformar relações e promover a paz. Dessa forma, durante essas situações, os alunos serão encorajados a praticar habilidades de comunicação e empatia, desenvolvendo a capacidade de ouvir e considerar as perspectivas dos outros. O enfoque estará na transformação das relações interpessoais, além da resolução do conflito em si.

Jiménez e Blanco (2022) observam que a violência é uma escolha, não uma inevitabilidade dentro dos conflitos, surgindo quando as partes envolvidas. Assim, este módulo será centrado na mediação de conflitos e no desenvolvimento de habilidades

de empatia e comunicação, com ênfase na resolução de conflitos diretos e no enfrentamento de barreiras estruturais, como desigualdade e preconceito. não veem alternativas pacíficas para resolver suas incompatibilidades.

Por meio das atividades de mediação deste módulo, os alunos serão capacitados a identificar soluções não-violentas para suas disputas, aprendendo a negociar e cooperar de forma construtiva. Conforme sugerido por Jiménez e Blanco (2022), uma análise multidimensional do conflito permite uma compreensão mais profunda de suas causas e dinâmicas, o que será abordado neste módulo.

No contexto da epistemologia negativa, a pesquisa sobre a paz se concentrará nas manifestações explícitas da violência, levando os estudantes a investigar as causas, dinâmicas e formas de lidar com os efeitos diretos de conflitos e guerras. Isso inclui a análise de temas como diplomacia, negociação e mediação, além de examinar o papel das organizações internacionais e do direito internacional na prevenção de conflitos.

Também poderá ser considerado questões relacionadas ao desarmamento e controle de armas, especialmente em relação a armamentos nucleares, químicos e biológicos. Além disso, deve-se atentar para o papel de organizações não governamentais e mecanismos não oficiais na resolução de conflitos, assim como outras estratégias para conter ou suprimir a violência física visível.

Um exemplo prático nessa perspectiva, é a utilização de *role-playing* em que os alunos simulem uma negociação entre duas partes em conflito, como um desentendimento sobre o uso de materiais escolares ou bullying. Durante essas atividades, os alunos serão incentivados a aplicar as técnicas de comunicação não-violenta, de modo a identificar soluções colaborativas.

Outro exemplo é a discussão de um conflito estrutural, como o preconceito racial no ambiente escolar, onde os alunos são convidados a sugerir maneiras de reduzir as tensões e promover o respeito às diferenças.

Tendo em vista que, conflitos em sala de aula, por exemplo, podem surgir de disputas por recursos limitados, como o material didático, ou de diferenças de opinião entre os alunos. A abordagem da mediação nesse caso, envolverá práticas como o “círculo de diálogo”, em que os alunos têm a oportunidade de expor seus pontos de vista em um ambiente seguro, enquanto um mediador (aluno ou professor) auxilia na busca por uma solução comum. Exemplos fictícios ou adaptados de casos reais de violência escolar também serão utilizados para ilustrar como a mediação pode ser eficaz na resolução de problemas mais graves, como bullying ou exclusão social.

4.1.1.2 Módulo 3: Promoção de uma Cultura de Paz

Este módulo abordará a importância de criar um ambiente escolar positivo e inclusivo. As atividades incluirão projetos de grupo que incentivem a colaboração e a solidariedade, além de eventos escolares que promovam a paz. Será destacada a importância de construir relações interpessoais baseadas na empatia, solidariedade e cooperação.

Esse módulo incluirá atividades que ajudem os alunos a reconhecer e combater formas de violência invisíveis, como a exclusão social ou o bullying, que são formas de violência cultural e estrutural. Dessa forma, o programa além de resolver conflitos, também facilitará para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e justo.

Um exemplo de atividade prática, seria a criação de “embaixadores da paz” entre os estudantes, que terão a responsabilidade de promover a cultura de paz em suas respectivas turmas, resolvendo pequenos conflitos e incentivando comportamentos cooperativos. Além disso, eventos escolares que celebrem a diversidade cultural e a inclusão, como a Semana da Paz, podem proporcionar oportunidades para a comunidade escolar se envolver diretamente na promoção de um ambiente mais harmonioso e inclusivo.

Também poderá ser implementado a criação de um "Dia da Cultura de Paz", onde os alunos possam participar de workshops sobre diversidade e inclusão, promovendo uma compreensão mútua e respeito pelas diferenças. Os alunos serão incentivados a compartilhar experiências sobre como eles, em suas interações cotidianas, podem promover um ambiente mais acolhedor. Esse enfoque também está alinhado com a ideia de que a cultura de paz deve englobar a ausência de violência juntamente com o compromisso ativo de construir um ambiente escolar onde todos se sintam valorizados e respeitados (Salles Filho, 2019; Jeong, 2000).

Adicionalmente, será destacada a importância de construir relações interpessoais baseadas na empatia, solidariedade e cooperação. O módulo poderá incluir ainda, a criação de “Grupos de Apoio”, onde os alunos serão organizados em pequenos grupos que se reunirão regularmente para discutir suas experiências e desafios, promovendo a escuta ativa e o apoio mútuo.

5 ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO

A pacificação depende amplamente do compromisso das lideranças envolvidas, sendo uma abordagem que tende a ser elitista e suscetível a retrocessos, especialmente quando há mudanças nos atores centrais durante as negociações. A fragilidade desse processo pode comprometer seu sucesso a longo prazo. Portanto, a implementação do programa será realizada em colaboração com os gestores escolares e professores. As seguintes estratégias serão adotadas:

- **Capacitação de Educadores:** Formação e workshops para professores sobre a integração do programa nas atividades escolares.
- **Materiais Educativos:** Desenvolvimento de recursos didáticos, como guias de atividades, vídeos e apresentações.
- **Avaliação Contínua:** Monitoramento e avaliação da eficácia do programa através de feedback de professores e análise dos resultados obtidos.

6 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

A avaliação do programa será baseada em indicadores como a redução de incidentes de conflitos e melhorias na percepção dos alunos sobre o ambiente escolar. A análise será realizada com base em relatórios e feedback dos participantes.

A avaliação contínua do programa levará em consideração o impacto na paz negativa e na paz positiva dentro da escola. A redução de conflitos físicos (paz negativa) é um bom indicador, mas o sucesso do programa deve ser medido também pela melhoria no ambiente escolar como um todo, ou seja, pela promoção de paz positiva através da criação de um espaço mais igualitário e inclusivo, que enfrenta ativamente as formas de violência estrutural presentes na escola.

Como enfatizado por Jiménez e Blanco (2022), a mediação é uma ferramenta crucial para transformar conflitos antes que estes evoluam para a violência, promovendo o diálogo e a cooperação entre as partes. A avaliação do programa incluirá o monitoramento da eficácia dessas práticas, garantindo que os alunos desenvolvam habilidades que os ajudem a prevenir conflitos futuros e a manter um ambiente escolar pacífico.

Não obstante, a avaliação do programa irá considerar tanto a redução de conflitos físicos quanto a criação de um ambiente mais justo e equitativo, em consonância com a paz positiva descrita por Galtung (1969). Isso significa que não mediremos apenas a diminuição da violência direta, mas também o impacto na transformação das estruturas sociais dentro da escola. Conforme exposto por Jiménez e Blanco (2022), é preciso que a análise inclua uma abordagem multidimensional dos conflitos para entender como as interações sociais se relacionam com a violência estrutural presente no ambiente escolar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme evidenciado ao longo deste trabalho, a educação para a paz vai muito além da resolução de conflitos diretos, englobando também a transformação de estruturas que perpetuam a desigualdade e a injustiça social, características da violência estrutural. O conceito de paz positiva introduzido por Galtung (1969) nos oferece uma base sólida para repensar o papel das escolas não apenas como ambientes de aprendizado, mas como espaços de transformação social.

Ao integrar essas abordagens, o programa educacional proposto busca promover uma cultura de paz mais inclusiva e equitativa. A convergência entre a educação e a análise dos conflitos oferece um caminho promissor para a construção de um futuro mais pacífico. O diálogo e a compreensão mútua são ferramentas fundamentais para a transformação social, contribuindo para o desenvolvimento de uma Cultura de Paz, onde as relações se baseiam no respeito e na cooperação.

Ao articular teorias e metodologias, como a pesquisa-ação e a educação emocional, com práticas educativas, promove-se um aprendizado mais significativo. É possível também, promover uma cultura de paz nas escolas. Este processo é contínuo e requer a participação ativa de toda a comunidade escolar, adaptando-se constantemente às necessidades e contextos específicos de cada ambiente educacional.

A construção de uma cultura de paz é um processo gradual, mas fundamental para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e preparados para contribuir positivamente para a sociedade. Esta abordagem, baseada em evidências e adaptada à prática educativa, permite que as escolas se tornem espaços de transformação social, promovendo valores de respeito, cooperação e harmonia, essenciais para uma convivência pacífica e justa.

Por fim, a integração de temas de Relações Internacionais e educação

para a paz nas atividades escolares pode promover um ambiente mais harmonioso e inclusivo. A implementação de um programa estruturado pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a redução de conflitos nas escolas.

A adoção do programa educacional em outras instituições pode contribuir para avaliar sua eficácia em diferentes contextos escolares. A formação contínua de professores e o engajamento da comunidade escolar são essenciais para a sustentabilidade e o sucesso do programa. A educação para a paz desempenha um papel importante na formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e pacífica. A implementação de programas educacionais focados em temas de Relações Internacionais pode resultar em melhorias significativas nas escolas e na sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, M. A. S. V. **As Origens dos Estudos para a Paz e seus Conceitos Elementares: Paz, Violência, Conflito e Guerra.** In: FERREIRA, M. A. S. V.; KUHLMANN, P., et al (Ed.). Estudos para a Paz: Conceitos e Debates. São Cristóvão: Editora UFS, 2019. p. 47-84

JIMÉNEZ, D.; BLANCO, R. **Conflicto y Violencia: Elementos para Comprender el Conflicto Violento.** Carta Internacional, 17, n. 3, p. 1-18, 2022

KUHLMANN, P. R. L.; RAMOS, L. s. E. S. d. O. **Acerteli Construindo a paz por Meio da Palhaçaria.** Contextualizaciones Latinoamericanas, 12, n. 24, p. 1-14, 2021

OLIVEIRA, G. **Estudos da Paz: Origens, Desenvolvimentos e Desafios Críticos Atuais.** Carta Internacional, 12, n. 1, p. 148-172, 2017;

SALLES FILHO, N. A.; SALLES, V. O. S. **Cultura de Paz como Componente da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Dilemas e Possibilidades.** Revista Publicatio, UEPG: Ciências Sociais Aplicadas, 26, p. 189-201, 2018;

SALLES FILHO, N. A. **Cultura de Paz: Elementos Teóricos como Subsídio para a Discussão no Contexto da Educação Brasileira.** In: SALLES, V. O. F., A.C; LEITE, D. G (Ed.). Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. p. 108-119.